

A UNIVERSIDADE NA ESCOLA: O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA * NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PRECEPTOR

Maria Verônica Angelo da Silva ¹
Maria Aparecida Esmeraldo Martins Mourão ²
Fernando Gledson dos Santos Lima ³
Richardson Dylsen de Souza Capistrano ⁴

RESUMO

A “imersão” proposta pelos Programas de Residência Pedagógica permite um viés de dupla função: onde os residentes conseguem, de fato, vivenciar o universo da rotina escolar e todas as múltiplas facetas que ela apresenta, assumindo o papel de protagonista na sua construção (formação) enquanto profissional docente; e aos preceptores, possibilita uma proposta de formação continuada, diminuindo assim a distância entre escola e universidade. Diante dessa realidade, faz-se necessária uma profunda reflexão acerca do conhecimento profissional autônomo do professorado de modo que permitam uma verdadeira participação para além das normativas legais, interlaçando a realidade da universidade com a da escola, possibilitando maior interação entre os membros das comunidades acadêmica e escolar. O objetivo desse trabalho é analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica sob o olhar dos professores preceptores, refletindo como políticas públicas desenvolvidas nesse sentido podem ressignificar a formação docente no Cursos de Licenciatura em Educação Física em nossa região. Esse estudo é caracterizado como descritivo com abordagem qualitativa, ancorado em relatos de experiências, coletados por questionários e entrevistas semiestruturadas, e interpretadas pela técnica de análise de conteúdo. Considerando que a imersão proposta pelo Programa Residência Pedagógica se constitui como um grande diferencial quando comparado à sistemática dos estágios supervisionados, podemos assim prenunciar que este é um exitoso exemplo de política educacional para a formação docente, bem como para a formação continuada, um vez que entrelaça o cerne da formação proposta pela universidade adentrando o universo da escola, edificando a relação teoria-prática numa práxis pedagógica de sucesso.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Imersão, Residentes, Preceptores, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Vivenciar as mudanças que atendam à nossa conjuntura educacional e aos avanços propostos pelas formatações dos convívios sociais, estão ancoradas na aceitação de diferentes propostas de recomeçar com outras possibilidades, causando rupturas em práticas que até então eram consideradas insuperáveis.

¹ Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Integrada de Patos – FIP, veronicaangelol@hotmail.com;

² Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, aparecidaesmeraldo@gmail.com;

³ Especialista em Ensino da Língua Inglesa pela Universidade Regional do Cariri – URCA, fernandobajuazeiro@hotmail.com;

⁴ Mestre em Ciência da Motricidade Humana – Universidade Castelo Branco – UCB/RJ, rdcapistrano@ifce.edu.br;

* Programa Residência Pedagógica – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Aprovado pelo Edital CAPES nº 6/2018 – Núcleo IFCE – Campus Juazeiro do Norte, CE.

As transformações provenientes desse novo quadro social onde a globalização, desregulação social e econômica interferem nos indicadores usados para medir a qualidade educacional, precisam ser continuamente analisadas para seu melhor direcionamento e conseqüentemente, gerenciamento. É preciso compreender o currículo, as estruturas espaço-temporais, a participação ativa da comunidade, comunicação, escolarização pública, educação inclusiva e o fenômeno intercultural, uma vez que tudo isso preconiza o que queremos para o futuro.

Assim, a formação profissional deve evitar a perspectiva da racionalidade técnica em detrimento de um profissional prático-reflexivo que se preocupa com a gênese do pensamento dinâmico do professor, inclusive os processos cognitivos e afetivos, definindo sua atuação, para que essa possa ser uma ferramenta social de conscientização crítica e responsável uma vez que sua formação (que é contínua devido convívio junto à comunidade) consegue transpor os muros da escola e mediar o crescimento dos alunos enquanto cidadãos que se apropriam de sua comunidade (realidade local) mas não se distancia da realidade nacional e mundial, posicionando-se em suas ideologias e transformando-se em protagonistas de suas histórias.

A ampliação das concepções formativas é externada em seu viés educacional de modo a refletir no trabalho docente, ao tempo em que reconhece a necessidade de revisão e conseqüentemente, atualização sobre suas práticas pedagógicas de forma continuada cogitando o aperfeiçoamento constante dos que atuam na educação. Para tanto, Zeichner (1993, p.17) orienta que:

[...] os formadores de professores têm obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de a melhorarem com o tempo, responsabilizando-os pelo seu desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, devemos considerar o desenvolvimento profissional docente em entendimento de um *continuum* formativo, possibilitando “relacionar a formação de professores com o desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento profissional” (NÓVOA, 1997, p.15).

Assim, há ainda a necessidade de refletir a prática docente sob a ótica das experiências de vida, enquanto alternativa para o desenvolvimento do processo formativo, correlacionando as relações entre tempo, trabalho e aprendizagem dos saberes profissionais dos professores, saberes esses que são mobilizados e empregados na prática cotidiana, que deles provém (de alguma maneira), e serve para resolver os problemas dos professores quando em exercício fundamentando as situações do trabalho que lhes são próprios (TARDIF, 2002, p.18).

A “imersão” proposta pelos programas de residência pedagógica permite um viés de dupla função: onde os residentes conseguem, de fato, vivenciar o universo da rotina escolar e todas as múltiplas facetas que ela apresenta, assumindo o papel de protagonista na sua construção (formação) enquanto profissional docente; e aos preceptores, possibilita uma proposta de formação continuada, diminuindo assim a distância entre escola e universidade. Além disso, tanto residentes quanto preceptores da Educação Física podem, e devem, atuar como transformadores das realidades nas quais estão inseridos estendendo suas ações produtivas em um pensar fazer junto aos agentes educativos em coerência com o objetivo educacional da escola.

Diante dessa realidade, faz-se necessário uma profunda reflexão acerca do conhecimento profissional autônomo do professorado de modo que permitam uma verdadeira participação para além das normativas legais, interlaçando a realidade da universidade com a da escola, possibilitando maior interação entre os membros das comunidades acadêmica e escolar. O objetivo desse trabalho é analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica sob o olhar dos professores preceptores, refletindo como políticas públicas desenvolvidas nesse sentido podem ressignificar a formação docente nos cursos de Licenciatura em Educação Física de nossa região.

METODOLOGIA

Estudo caracterizado como descritivo com abordagem qualitativa. Ancoramos nossa pesquisa em relatos de experiências das vivências de duas professoras de Educação Física de escolas públicas do ensino básico da Cidade de Juazeiro do Norte-CE, preceptoras do Programa Residência Pedagógica – Núcleo IFCE – Curso de Licenciatura em Educação Física. Como instrumentos para coleta das informações recorreu-se ao questionário e entrevista semiestruturada. Esse estudo seguiu as normativas determinadas pela Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que trata da ética na pesquisa, bem como ao respeito e a dignidade humana:

[...] a pesquisa em ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes. (BRASIL, 2016)

Após contato inicial com as docentes nas Escolas Campo, explicou-se o intuito do estudo, de modo que, poderiam, de livre e espontânea escolha, aceitar participar ou não da pesquisa. Após esse procedimento, foi realizada a aplicação do questionário em forma de

entrevista, onde após lerem a pergunta e se sentirem à vontade, poderiam responder para que fosse gravado.

Os relatos (entrevistas e questionários) foram interpretados através da técnica de análise de conteúdo, sendo este um:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conjunto de mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42).

A utilização desse tipo de análise permite maior liberdade para debater/tratar as informações obtidas de diferentes instrumentos. Dessa forma a pesquisa poderá reconstruir os procedimentos a cada material a ser analisado. Após a análise dos dados, as respostas obtidas foram transcritas na íntegra, foram retiradas as ideias centrais e divididas em categorias.

DESENVOLVIMENTO

O Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP) foi instituído, conforme Portaria nº 45/2018/CAPES e teve a sua seleção estabelecida Edital CAPES nº 6/2018. Cada núcleo do PRP deverá ser composto por no mínimo 1 escola campo (preferencialmente pública e que tenha Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), 1 orientador, 3 preceptores e 24 estudantes residentes (podendo chegar a no máximo 30). Após aprovação na chamada pública, as atividades do Núcleo Juazeiro do Norte – Curso Licenciatura em Educação – iniciaram no mês de agosto de 2018, com período de vigência de 18 meses, sendo previsto seu término para o mês de janeiro de 2020.

A carga horária total prevista para o Programa do Residência Pedagógica é de 440 horas, distribuídas conforme quadro abaixo:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES																			
2018					2019										2020	Total			
Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		Dez	Jan	
Residência Pedagógica																			
Preparação do estudante para participação no programa 1. Apresentação à comunidade do projeto e subprojeto. (atividade 1.1) 2. Leitura e reflexão de documentos oficiais. (atividade 1.2)		1. Encontros de Formação Acadêmica e Oficinas Pedagógicas. (atividade 1.4) 2. Observação e reflexão sobre práticas de ensino (atividade 1.3).			1. Encontros de Formação Acadêmica e Oficinas Pedagógicas. (atividade 1.4) 2. Elaboração, regência e acompanhamento. (atividade 1.7) 2.1 Regência no Ens. Fundamental - 40 horas. 2.2 Regência no Ens. Médio - 40 horas. 2.3 Regência no Ens. Profissional - 40 horas. 3. Capacitação em oficinas (jogos e materiais didático-concretos) e tecnologia digitais em Educação Física. (atividade 1.5) 4. Protagonismo dos residentes nos eventos científico-culturais e preparação específica promovida pela escola-campo. (atividade 1.6)										1. Elaboração do relatório.		1.Registros, avaliação e socialização dos resultados. (atividade 1.8)		440 horas
		60 horas na escola			320 horas										20 horas		40 horas		
Realização do processo formativo dos preceptores das escolas-campo na área de Educação Física.																			

Figura 01 - Cronograma de Atividades RP - Educação Física – IFCE – Campus Juazeiro do Norte.

Fonte: Subprojeto PRP – Núcleo Campus Juazeiro do Norte – Curso de Licenciatura em Educação Física (2018).

O Núcleo do Campus Juazeiro do Norte (Educação Física) foi organizado em três Escolas Campo (não existe na região escolas públicas que atendam a Educação infantil e a Educação Básica – Fundamental e Média numa mesma unidade). As Escolas Campo do núcleo são: uma de Ensino Fundamental I – EEF. Tarcila Cruz Alencar, de Ensino Fundamental II - EEF. João Alencar de Figueiredo e uma terceira que Ensino Médio Integrado ao Técnico – EEEP Aderson Borges de Carvalho. Em Cada Escola Campo, há 1 (um) professor preceptor, responsável pelo acompanhamento de 8 a 10 residentes.

Para um melhor aproveitamento nas atividades, optou-se por realizar as atividades em ciclo (fazendo um sistema de rodízio por cada escola). Separou-se o grupo de residentes em 10 (inicialmente), cada grupo em uma escola campo, durante um período de 5 meses eles cumpririam uma carga horária de 130h por ciclo. Após o final do Ciclo, ele iniciaria o processo em uma nova escola, totalizando 390h de Imersão no Ambiente Escolar, tendo o restante das horas destinadas a elaboração de relatórios, socialização dos resultados, formação didática e capacitações.

Instituição	Atividades	Participantes
Outubro de 2018 a Fevereiro de 2019		
Escola 1 Ensino Fundamental 1 Ciclo (1º ao 5º Ano)	20h - Orientação conjunta (Orientado/Preceptor) ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência Período: 03 semanas de outubro 2018. 65h – observação, planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica específica, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos. Período: 01 semana de outubro (8h) e os meses de novembro (32h), dezembro (25h). 45h – Regência em Sala. Período: Janeiro 2019 (20h), Fevereiro 2019 (20h)	Residentes
Escola 2 Ensino Fundamental 2 Ciclo (6º ao 9º Ano)	20h - Orientação conjunta (Orientado/Preceptor) ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência Período: 03 semanas de outubro 2018. 65h – observação, planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica específica, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos. Período: 01 semana de outubro (8h) e os meses de novembro (32h), dezembro (25h). 45h – Regência em Sala. Período: Janeiro 2019 (20h), Fevereiro 2019 (25h)	Residentes
Escola 3 Ensino Médio e/ou Técnico Integrado e/ou EJA	20h - Orientação conjunta (Orientado/Preceptor) ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência Período: 03 semanas de outubro 2018. 65h – observação, planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica específica, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos. Período: 01 semana de outubro (8h) e os meses de novembro (32h), dezembro (25h). 45h – Regência em Sala. Período: Janeiro 2019 (20h), Fevereiro 2019 (25h)	Residentes

Figura 02 – Divisão Atividades nas Escolas Campo – Organização das Atividade em um Ciclo.

Fonte: Subprojeto PRP – Núcleo Campus Juazeiro do Norte – Curso de Licenciatura em Educação Física (2018).

Estruturado com arranjo diferente das propostas de estágios supervisionados, mas:

Em consonância a legislação, o programa residência pedagógica estabelece que os estudantes de licenciatura façam imersão planejada e sistemática em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. As horas dedicadas ao desenvolvimento da sua prática docente, devem se distribuir em uma organização didática pedagógica respeitando o nível de conhecimento e o progresso do estudante durante as vivências da sua formação. Esta prática será desenvolvida em 440 horas, divididas em: 60h de ambientação na escola-campo; 320 de imersão, incluindo pelo menos 100h de regência e 60h reservadas para redação do relatório final de atividades. (SUBPROJETO, 2018)

Ao final do programa, os residentes deverão ter desenvolvido as competências e habilidades que permeiam o respaldo da prática pedagógica em sua plenitude, de modo que apresente:

[...] forte embasamento nos conhecimentos específicos e na prática pedagógica; desenvolvam projetos interdisciplinares, trabalhando em equipe, demonstrando liderança quando necessário; utilizem diversas metodologias, recursos tecnológicos e materiais concretos como ferramentas para que seus estudantes tenham efetiva aprendizagem da Educação Física e de suas Práticas Corporais e suas diversas manifestações presentes na cultura corporal de movimento, bem como; sejam aptos a elaborar planos de aula e programas de disciplinas de forma clara e eficiente, atendendo as especificidades do curso, da escola e da região em que a mesma está inserida; consigam avaliar a aprendizagem de seus alunos através de diversos métodos de forma qualitativa e sistemática, intervindo sempre que necessário; expressem-se com clareza, precisão e objetividade, quer no processo de ensino-aprendizagem, quer em palestras ou na produção e apresentação de artigos científicos. (SUBPROJETO, 2018)

Freire (1996) afirma que *“a autoridade docente precisa estar fundada na autoridade da competência, não que a competência técnica na área em que atua seja suficiente para*

garantir a autoridade, mas a incompetência profissional a desqualifica”. Segundo Pellegrini (1988):

“... a Educação Física como uma profissão deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras...” (p.254).

Segundo Saviani (2006) a educação tem o intuito de instrumentalizar o povo para fins de participação social, e tem dupla função: *técnica* (enquanto dotação de instrumentos, que envolve o *como* e *com que* educar – os meios) e *política* (enquanto dotação voltada para a participação social, envolvendo o *porquê* e *para quê* educar – os fins). Nesse sentido:

... devemos entender o processo de ensino como hierarquia onde os saberes docentes utilizados no nível básico de ensino provém dos profissionais formados nos cursos superiores de Licenciatura e a partir do momento em que o acadêmico (futuro professor) aprende de maneira técnica e objetiva, se este não possuir uma visão crítica e subjetiva acerca do que adquiriu através de possíveis vivências, a experiência contraída só permitirá que ele seja mais um repassador de conteúdos pois não conseguirá despertar nos seus futuros alunos a criticidade tão requerida para uma educação efetiva e emancipada, com significado. (SILVA, 2009, p.11)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O roteiro de distribuição dos dados para análise foi organizado em blocos para uma melhor compreensão leitora e de interpretação. No primeiro bloco, temos a pergunta de número um e logo abaixo as respostas das duas professoras, e na sequência, o segundo bloco com a segunda pergunta seguida das respostas das duas professoras.

BLOCO 01

1. O que você identifica de diferença entre o estágio supervisionado e a imersão proposta pelo regência pedagógica?

A) Para você professor da escola(preceptor)?

B) Para o residente (acadêmico)?

B) Para os alunos da escola?

C) Para o professor regente (universidade)?

Professora 1: Enquanto preceptora estou sempre aprendendo porque os meninos sempre trazem coisas novas, a gente sai desse comodismo “por estar em uma escola”, e a gente se permite sempre estar buscando ir atrás de coisas novas e vivenciar isso tudo. É muito bom. Para o residente, é um acompanhamento melhor, uma assistência maior, é um leque de opções que ele acaba tendo; e por eles terem essa assistência maior, acho que o processo de aprendizagem ele é mais rico. Já os alunos da escola acabam se beneficiando muito mais, na

realidade, eles vão ter um ensino de maior qualidade e o professor regente da universidade ele também vai colher um resultado mais adequado, vai ter uma resposta melhor dada por um acompanhamento maior devido a uma imersão mais profunda, não vai ter sido algo tão superficial quanto é sem a imersão.

Professora 2: A diferença entre o estágio convencional e a residência, acredito que seja o vínculo maior que a gente tem com o acadêmico (estagiário). A gente tem a oportunidade de observá-lo, tem mais tempo, a gente trabalha com ele em relação a projetos, a artigos (produção científica), a gente tem momentos para planejamentos, para debates, para trocas de experiências, para orientações. Então a gente está muito mais próximo deles do que “o estágio”, onde a gente tem apenas alguns momentos de aula e faz uma avaliação geral, no caso de algumas faculdades/universidades, porque tem algumas que você nem se quer faz essa avaliação. Então, vejo como um vínculo bem maior e uma proximidade que facilita para trocar experiência em relação ao conhecimento que eles trazem da faculdade para suas aulas. Quanto ao residente, vejo com muita positividade por todas essas questões também, da mesma forma que para mim enquanto preceptora tenho um acompanhamento maior, consigo observar melhor, trocamos as experiências, ele com toda as informações (conhecimento) atuais da faculdade e eu com a experiência dentro da prática, eu acho que essa troca de experiência, essa convivência, além de que o residente vai ficar conhecendo e tendo o contato com a escola como um todo. Ele vai ter a oportunidade de ver o andamento da escola, ele conhece como funciona a parte pedagógica da escola, ele participa de reuniões dentro da escola, ele participa de tudo o que a escola vivencia (rotina escolar). Participa dos projetos, ele vê realmente como que é a escola, vê as possibilidades de atuar para além da sala de aula, ele vê como ele pode ajudar um aluno trabalhando com o todo, trabalhando com o que a escola pode oferecer não só ele como “professor” numa sala de aula, ele sabe o que buscar, pra onde ir porque conhece o ambiente escolar, a estrutura da escola e as atividades que tem nela, conhece as funções de cada setor na escola. Então eu acredito que isso é muito rico, sem contar que eles tem mais tempo de conhecer todo o processo de ensino-aprendizagem entrando em avaliação, em diários, em planos de aula, em planejamentos. Então é muito mais aprofundado para eles. Já os alunos se beneficiam com os artigos que os acadêmicos/residentes fazem para que haja melhoria na escola, melhoria do ensino; se beneficiam com os projetos que são trazidos para a escola. Se beneficiam com algumas mudanças que são trazidas para o ensino, para as aulas que são ministradas para eles, pois trazem novos pensamentos, novas experiências, melhorando a qualidade da aula muitas vezes.

Eles se beneficiam de muitas formas. Para o professor da universidade, eu vejo como uma grande forma de trazer essa contribuição para dentro da escola pública, todo o conhecimento, toda a orientação que a universidade possibilita através do orientador do programa aproximando a universidade da escola, ou seja a parte prioritariamente científica com a parte prioritariamente prática, ali, de vivências, um laboratório. Então ele contribui e aprende trazendo os residentes pra vivenciar junto toda essa experiência, além de que fica muito mais em contato com o professor (preceptor) da escola de ensino básico (escola campo), porque no estágio convencional você tem pouquíssimo contato (e quando o tem!), você mal conversa, quando eles tem como vir conversam um pouquinho e fazem sua avaliação, e tem alguns que nem sequer tem como aparecer na escola. Então vejo que o relacionamento é muito maior, interação é muito melhor com o professor da escola de ensino básico (professor preceptor) e com isso a contribuição pra todo mundo é muito maior.

BLOCO 2

2. Em sua opinião quais as contribuições do Programa Residência Pedagógica?

Professora 1: É extremamente importante para a escola porque faz com que ganhe com os novos docentes que estão em formação, é extremamente rico para o docente que trabalha na escola pois faz com que ele se recicle e esteja sempre se reformando, é extremamente rico para o docente da universidade porque faz com que ele acompanhe de forma mais presente aquele aluno em formação, é extr rico para o aluno da escola por que vai estar recebendo o estagiário que estará trazendo novas propostas. A educação ganha, a sociedade ganha, no final todo mundo sai ganhando. É extremamente rico, é extremamente válido!

Professora 2: As contribuições são várias e de muita relevância tanto para a escola quanto para a experiência do residente (futuro profissional), quanto para o aluno em si, porque ele faz com que o residente conheça muito mais a escola e entenda muito mais o funcionamento dela e com isso ele vai conseguir dar um suporte educacional, um resultado na aprendizagem de muito mais qualidade, porque a partir do momento que ele tem uma orientação mais contínua e direta do professor preceptor unindo assim experiência e prática ao que ele está estudando, ele vai conseguir ter (adquirir) um nível de experiência (de aprendizado através da experiência) muito mais profundo do que o estágio convencional, onde ele vem faz o estágio de uma forma bem mais rápida, com bem menos contato com o professor da escola, e o professor da escola quase não tem contato com o professor dele de estágio da universidade. E essa interação que o residência proporciona entre o residente, o professor da escola

(preceptor) e o professor orientador da universidade é muito importante na qualidade desse estágio que ele vai fazer, além do tempo, e além dele poder vivenciar os vários setores a escola, conhecer a estrutura, a oportunidade de desenvolver projetos dentro da escola, de produzir artigos. Então é algo que é de grande relevância e que a gente não tinha, que a gente precisava porque a educação ela é uma das profissões mais importante que a gente tem, e que deve realmente dar um suporte maior, mais significativo para os acadêmicos que tá se formando e tá saindo pra desenvolver seu trabalho na educação.

Podemos perceber que o proposto pelo programa de fato é atendido, considerando o relato das docentes. Entrementes, se faz necessário outros estudos para ampliar as discussões acerca dessa temática de modo a garantir maiores contribuições para a formação docente em nossa região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imersão proposta pelo Programa Residência Pedagógica se constitui como um grande diferencial quando comparado à sistemática dos estágios supervisionados, principalmente se considerarmos uma maior aproximação (vinculação) entre a universidade e a escola. Podemos assim prenunciar que este é um exitoso exemplo de política educacional para a formação docente, bem como para a formação continuada, um vez que entrelaça o cerne da formação proposta pela universidade adentrando o universo da escola, edificando a relação teoria-prática numa práxis pedagógica de sucesso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. *Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso 7 de março de 2019.

BRASIL. *Resolução nº 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. Ministério da Saúde: Conselho Nacional de Saúde, Brasília, DF, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (Org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom quixote/IIIE, 1997.

PELLEGRINI, A. M. *A Formação Profissional em Educação Física*. In PASSOS, Solange C.E. (org.) - *Educação Física e Esportes na Universidade Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto*, 1988.

SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 5ª Ed. SP: Autores Associados, 2006.

SILVA, M. V. A. *Identidade dos professores de Educação Física: os saberes docentes e a formação profissional no curso de Licenciatura em Educação Física do IFET Campus Juazeiro do Norte*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Juazeiro do Norte, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. *Formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educar, 1993.

IFCE – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – *Subprojeto Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física – Campus Juazeiro do Norte*. Juazeiro do Norte: IFCE, 2018.